

I CONGRESSO CRIM/UFMG

DIMENSÕES INTERNACIONAIS E TRANSNACIONAIS E GÊNERO

D582

Dimensões internacionais e transnacionais e gênero [Recurso eletrônico on-line] I Congresso CRIM/UFMG: UFMG – Belo Horizonte;

Organizadores: Luiza Martins Santos, Mariana Karla de Faria e Raíssa Emmerich Santana - Belo Horizonte: UFMG, 2021.

Inclui bibliografia

ISBN: 978-65-5648-363-4

Modo de acesso: www.conpedi.org.br em publicações

Tema: Gênero, feminismos e violência.

1. Gênero. 2. Dimensões Transnacionais. 3. Direitos Humanos. I. I Congresso CRIM/UFMG (1:2021: Belo Horizonte, MG).

CDU: 34



I CONGRESSO CRIM/UFMG

DIMENSÕES INTERNACIONAIS E TRANSNACIONAIS E GÊNERO

Apresentação

O CRIM/UFMG é um Programa de extensão universitária da UFMG sobre violência de gênero, proveniente do Projeto de Ensino, Pesquisa e Extensão em Crimes Contra a Mulher criado em 2019 por um grupo de estudantes universitárias da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), que perceberam a necessidade de ampliar o espaço de debates, denúncias e enfrentamento da violência de gênero dentro da instituição.

O objetivo do Programa é trazer para o grande público questões relevantes referentes ao combate à violência de gênero de forma didática e acessível, de modo a contribuir em diferentes perspectivas, a partir da atuação estudantil em frentes com Profissionais de Saúde, Educação, Infância e Juventude bem como na abordagem de acolhimento de migrantes e refugiadas. Dessa forma, entende-se a necessidade de se desenvolver atividades – que não se limitem ao espaço acadêmico - por meio da criação grupos de estudos, eventos, campanhas de conscientização sobre o tema, além de ministrar oficinas, cursos e capacitação que abordem os diversos tipos de violências de gênero numa perspectiva de promoção da igualdade de gênero. Nesse sentido, o Programa, a partir de uma construção coletiva, busca romper com a cisão criada em uma sociedade desigual e assim, colocar como sujeitos políticos grupos historicamente marginalizados.

Nessa perspectiva, o I Congresso CRIM / UFMG - Gênero, Feminismos e Violência pretende incentivar o debate sobre os progressos e desafios em relação à temática gênero, considerando a integralidade da vivência do ser mulher em uma sociedade machista, cisgênera, heteronormativa, com claros atravessamentos de classe e raça.

O GT 3 - Dimensões internacionais e transnacionais e gênero acolheu trabalhos que abordaram, discutiram e refletiram sobre temas relacionados a fenômenos da seara internacional e que, ao mesmo tempo, ultrapassavam o conceito atual de fronteiras (físicas, ideológicas e/ou digitais). Nesse sentido, os trabalhos contemplaram reflexões sobre fenômenos como as migrações transnacionais, refúgio e apatridia, além de debates sobre deslocamentos populacionais, conflitos internacionais e seus impactos para sujeitos(as/es) diferentemente localizados socioeconomicamente. O GT englobou, ainda, propostas interdisciplinares que envolveram, problematizaram e discutiram questões relacionadas aos fenômenos descritos e suas relações com dinâmicas de gênero, classe, raça, etnia, nacionalidade, entre outras.

A FEMINIZAÇÃO DAS MIGRAÇÕES E A MATERNIDADE: O CASO DAS MULHERES VENEZUELANAS PARA RORAIMA

THE FEMINIZATION OF MIGRATIONS AND MOTHERHOOD: THE CASE OF VENEZUELAN WOMEN TO RORAIMA

Ingrid Valenca De Melo Duarte

Resumo

No caso da migração das mulheres venezuelanas para Roraima, a maternidade ocupa alto posto, tanto para assegurar condições mais favoráveis para seu exercício, como para a assistência à saúde na realização do parto. Entretanto, muitas são as dificuldades enfrentadas no Brasil de acolhimento, assistência e integração a esta realidade. O agenciamento da complexidade dos desafios entre ser mulher, migrante e mãe carece de uma análise e de políticas públicas interseccionais. Sendo assim, visa-se compreender como a maternidade participa do fluxo migratório das mulheres venezuelanas no Brasil e abordar os desafios do exercício da mesma em meio a diferentes opressões.

Palavras-chave: Migração, Venezuelanas, Maternidade

Abstract/Resumen/Résumé

In the case of the migration of Venezuelan women to Roraima, maternity occupies high position, both in ensuring more favorable conditions for the child, and the provision of improved childbirth healthcare. However, there are many difficulties faced in Brazil regarding reception, assistance and integration to this reality. The handling of the complexity of the challenges between being a woman, migrant and a mother lacks an analysis and interseccional public policies. Thus, the aim is to understand how motherhood participates in the migratory flow of Venezuelan women to Brazil and to address the challenges of exercising between different oppressions.

Keywords/Palabras-claves/Mots-clés: Migration, Venezuelans, Maternity

A feminização das migrações e a maternidade: o caso das mulheres venezuelanas para Roraima

INTRODUÇÃO

Com o aumento das mulheres migrantes, fenômeno conceituado de “feminização das migrações”, vê-se a importância do marcador social de gênero na análise dos fluxos migratórios, a fim de compreender as trajetórias e estratégias neste processo. Uma das razões que intensificam o fenômeno diz respeito à maternidade, pois, “Geralmente, a migração das mulheres é motivada pelo desejo de assegurar o bem estar econômico de suas famílias. Entretanto, as “cadeias de cuidado” - nacionais e transnacionais - acarretam importantes custos sociais para o grupo familiar da trabalhadora doméstica migrante” (OIT, 2009). No caso da migração das mulheres venezuelanas indígenas e não-indígenas para Roraima-Brasil, há na agenda, além da busca de condições socioeconômicas mais favoráveis para o exercício da maternidade, também, a assistência à saúde para a realização do parto. Muitas destas mulheres cruzam as fronteiras grávidas e sozinhas para dar à luz de forma salubre e segura, devido a crise humanitária venezuelana que atinge expressivamente o sistema de saúde.

Tal fato pode ser demonstrado quando se observa os dados que afirmam que, entre os meses de janeiro e fevereiro de 2021, 384 bebês de mulheres de nacionalidade venezuelana nasceram no Hospital Materno Infantil Nossa Senhora de Nazareth (HMINSN), em dados fornecidos à reportagem da FolhaBV pela Sesau (Secretaria de Saúde). Ademais, nos meses de janeiro a julho de 2019, segundo fontes do mesmo hospital, 1.598 partos foram realizados. Outro incidente foi o acolhimento de 351 mães com seus filhos em rotas clandestinas no período da pandemia do coronavírus, desde março de 2020, segundo dados da Operação Acolhida.

Neste caso, com o aumento das mulheres nos fluxos migratórios, nota-se que a maternidade é fator motivacional, na medida que:

Por sua vez, o número de mulheres que migram, sozinhas ou acompanhadas de seus familiares, tem aumentado significativamente nas estatísticas nacionais e internacionais, dado o caráter multidimensional dos papéis atribuídos à mulher na família, incluindo sua maior responsabilidade em

relação aos filhos, ao sustento da família e o seu deslocamento em função de casamentos (LISBOA, 2006, p. 152).

Ser mulher, imigrante e mãe venezuelana atravessa problemáticas relativas à desigualdade de gênero, classe, nacionalidade (que traz como consequência problemas pelos marcadores étnico-raciais, que racializam os corpos migrantes) e os desafios da maternidade. A mobilidade feminina e a feminização das migrações traz oportunidades e desafios para a mulher, ao nível identitário, social, familiar, laboral e econômico, implicando, todavia, alguns problemas, riscos e vulnerabilidades, nomeadamente de saúde e familiares, particularmente para as mães e as crianças, mas, igualmente, para os migrantes em geral (RAMOS, 1993; 2004; 2008; 2009a; 2010). Ainda, são particularmente as mães e as crianças, sobretudo nos primeiros anos de vida, as mais vulneráveis ao stress, às rupturas, às transformações e às dificuldades resultantes do processo migratório e de aculturação (RAMOS, 1993; 2004; 2008; 2009a ; 2010; 2011).

Cumpre destacar que ser mãe é um processo que influencia tanto em aspectos materiais e objetivos da vida da mulher, quanto subjetivos, operando na construção de uma identidade materna. A integração em um país novo, que por si só traz exigências no processo de aculturação, idioma e cultura, participam da formação desta identidade. Somado a isso, as mulheres mães venezuelanas no Brasil enfrentam um longo processo para o exercício da maternidade, desde a assistência à saúde, o processo de integração, as dificuldades laborais concomitante a conciliação da assistência familiar e até a maternagem transnacional.

Assim, através deste trabalho, visa-se compreender a relação entre maternidade e migração destas mulheres para o Brasil e analisar os múltiplos desafios de ser mulher e migrante venezuelana, do ponto de vista social, através de uma abordagem interseccional, que identifique a interação entre os níveis de opressão baseados no gênero, raça e classe, somados aos desafios da maternidade. É urgente se pensar num sistema de proteção a estas mulheres, a partir de uma perspectiva interseccional de políticas públicas migratórias, de acolhimento, assistência e integração, pois estas problemáticas são inseparáveis no que concerne à realidade não só das venezuelanas, mas das demais migrantes mães no Brasil. É necessário discutir o melhor agenciamento para esta realidade, afinal, não acolher uma mãe, é não acolher a uma mãe e um filho.

OBJETIVOS

O trabalho visa compreender a maternidade enquanto fator motivacional de migração e pensá-la à luz do aumento dos crescentes fluxos migratórios das mulheres venezuelanas para Roraima-Brasil, bem como os desafios do seu exercício frente a interseccionalidade da questão de ser mulher, mãe e migrante. Ademais, visa-se entender a importância da dimensão interseccional no que se refere a realidade comentada à luz das políticas públicas migratórias nacionais e internacionais.

METODOLOGIA

A metodologia a ser utilizada será a **exploratória**, buscando compreender de maneira reflexiva como o fenômeno da migração no caso abordado se relaciona com a maternidade em seus múltiplos aspectos. Será utilizada também a pesquisa bibliográfica, através de bibliografia e artigos já publicados relativos à temática. Ainda, se utilizará o **método quantitativo**, na medida que visa coletar dados a respeito do número de partos realizados, bem como número das mulheres venezuelanas que migraram para Roraima nos últimos anos, a fim de demonstrar como o fenômeno da feminização das migrações se materializa no caso das mulheres venezuelanas no Brasil e o **método qualitativo**, na medida que visa analisar relatos de mulheres mães relativas ao exercício da maternidade, por meio de notícias, documentários e entrevistas já realizadas, tendo em vista que não se permite pesquisa de campo e realização de entrevistas presenciais no momento em razão da pandemia da COVID-19.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por ser o exercício da maternidade fator que motiva muitas mulheres venezuelanas a virem ao Brasil, tanto em busca de melhores condições de vida para dar a assistência familiar, como demonstra dados coletados pela Operação Acolhida, tanto para realização do parto como demonstra os dados do Hospital Materno Infantil Nossa Senhora de Nazareth (HMINSN), nota-se a estreita relação da feminização da migração com a maternidade. Assim, a partir desta análise, constata-se que a maternidade se insere na agenda dos fluxos migratórios no caso da migração das mulheres venezuelanas para Roraima- Brasil.

Ademais, compreende-se a interseccionalidade das questões perpassadas, na medida em que a problemática envolve os desafios da não nacionalidade, a desigualdade de gênero, classe, raça e a maternidade, que precisam ser fundidas para se criar um nível de análise interseccional, com fito gerar subsídios para formulação de políticas públicas voltadas para as questões migratórias, à luz dos direitos humanos. Demonstra-se a urgência da formulação de política pública interseccional, pois, “A interseccionalidade visa dar instrumentalidade teórico-metodológica à inseparabilidade estrutural do racismo, capitalismo e cisheteropatriarcado” (AKOTIRENE, 2018, p. 14) e há um problema multifatorial em relação a vivência das mulheres mães migrantes venezuelanas no Brasil, quando nota-se que são particularmente as mães e as crianças, sobretudo nos primeiros anos de vida, as mais vulneráveis ao stress, às rupturas, às transformações e às dificuldades resultantes do processo migratório e de aculturação (RAMOS, 1993; 2004; 2008; 2009a ; 2010; 2011).

CONCLUSÕES

1. A maternidade é fator motivacional dos fluxos migratórios das mulheres venezuelanas para o Brasil;
2. A realidade das mulheres mães migrantes é de extrema vulnerabilidade, devido a fusão de problemáticas relativas a assistência à saúde, conciliação do trabalho, assistência familiar, aculturação e desigualdade de gênero;
3. É necessário um sistema de políticas migratórias nacionais e internacionais interseccionais, pois são muitos os sistemas de opressão estruturais e sistêmicos que colocam as mulheres e crianças migrantes em situação de vulnerabilidade social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livros e folhetos:

AKOTIRENE, Carla. O que é interseccionalidade. Coordenação Djamila Ribeiro. Belo Horizonte: Letramento, 2018.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO – OIT. Trabalho e família: rumo a novas formas de conciliação com corresponsabilidade social. Brasília: OIT, 2009. Disponível

em: https://www.ilo.org/brasil/publicacoes/WCMS_233473/lang--pt/index.htm. Acesso em: 10 out. 2018. Versão em português.

TOPA, Joana. NOGUEIRA, Conceição. NEVES, Sofia. Feminismos e estudos imigratórios: contribuições da Teoria da Interseccionalidade no domínio da saúde materna. Editors: Associação Portuguesa dos Estudos sobre as Mulheres. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/292143102_Feminismos_e_estudos_imigratorios_contribuicoes_da_Teoria_da_Interseccionalidade_no_dominio_da_saude_materna

Artigos publicados em Revista Científica:

Ramos, Natália - Migração, maternidade e saúde. "Repertório [Em linha]: teatro & dança". ISSN 1415-3203 (Print) ISSN 2175-8131 (Online). A. 15, nº 18 (2012), p. 84-93

LISBOA, Teresa Kleba. Gênero e Migrações: trajetórias globais, trajetórias locais de trabalhadoras domésticas. In: REHMU- Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana. Brasília, Ano XIV, n. 26 e 27, p. 151-166, 2006. Disponível em: <http://remhu.csem.org.br/index.php/remhu/article/view/39/31>. Acesso em 29 out. 2018

Monografias, Dissertações e Teses:

RAMOS, N. Maternage en milieu portugais autochtone et im-migré. 1993. Tese (Doutorado em Psicologia) – Paris V, Universidade René Descartes, Sorbonne, Paris, 1993.